

EQUILÍBRIO

Mulher, mãe e trabalhadora

Sobrecarga imposta a mulheres com filhos pode ultrapassar barreiras, triplicando a jornada. No Brasil, 85% delas encaram essa realidade

» JÁDER REZENDE
» *MARIANA ANDRADE

Historicamente, mulheres trabalhadoras enfrentam carga de atribuições dificilmente encarada pelos homens. E, quando chegam à maternidade, essas obrigações podem ultrapassar limites. Pesquisa realizada pela InfoJobs, em 2021, aponta a sobrecarga feminina em cerca de 86% das mulheres entrevistadas. Mulheres, em especial mães, precisam se desdobrar ou até triplicar a jornada de trabalho, ao conciliar atividades profissionais com o serviço doméstico. Para mais da metade delas, essa rotina impacta de forma negativa no rendimento e também no desenvolvimento do trabalho.

O estudo reuniu 1627 pessoas que se identificam com o gênero feminino, entre 17 e 60 anos. De acordo com a pesquisa, ataques e insultos contra grávidas são aspectos negativos da maternidade. Exatos 86% das participantes afirmam que sofreram ou acreditam que havia preconceito relacionado à licença-maternidade. Além disso, cerca de 85% das mulheres vivenciam jornada de trabalho dupla no país, com a realização de atividades domésticas e cuidados com os filhos, e muitas delas ainda enfrentam o preconceito no ambiente corporativo.

A servidora pública que atua nas redes sociais do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Bruna Souza Moreira, 32 anos, é mais uma entre a grande maioria das mães a admitir que conciliar o trabalho com a maternidade não é uma tarefa nada fácil, entretanto, prazerosa. Sobretudo quando se faz o que gosta. “Ter uma atividade profissional na maternidade é emocionalmente demandante, mas produzir outras coisas que não tenham relação direta com cuidar da casa, dos filhos, é muito gratificante”, diz.

Para promover as adaptações e concessões necessárias, a mãe de Martin, 3 anos, e Benjamin, 1, contra com uma rede de apoio que envolve a mãe, a sogra e uma babá

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Bruna com os filhos Benjamin e Martin: “É preciso muita habilidade e jogo de cintura”

sempre pronta para os momentos mais difíceis. “Sem elas, minha vida seria um caos. Não é nada fácil ser mãe e trabalhar ao mesmo tempo. É preciso muita habilidade, ter jogo de cintura”, diz.

Percepção

Contudo, mesmo com essa rede colaborativa, Bruna considera fundamental o compartilhamento de tarefas e responsabilidades com o companheiro. “Quando as

crianças estão doentes, por exemplo, nem sempre essa necessidade de se ausentar do trabalho é bem recebida, embora isso não seja muito explícito. Sei que essas demandas podem até comprometer qualquer possibilidade de ascensão no trabalho, mas, nessas horas, não existe outra saída a não ser dar a atenção imediata aos meus filhos, que são prioridade máxima”, diz.

Depois da maternidade, revela Bruna, sua percepção de machismo ficou bem mais nítida. “É como se eu sentisse na pele a

Carlos Vieira/CB/D.A Press



diferença gritante entre homens e mulheres no mercado. Raramente os maridos podem se ausentar para cuidar dos filhos. Ainda impera esse conceito de que os homens têm mais responsabilidade, que o trabalho deles é mais importante. Só as mulheres seguram essa barra, a de se ausentar quando é preciso. Não sei o que vem primeiro, o ovo ou a galinha?”, questiona, deixando claro que seu marido é participativo, um ótimo pai, mas frisando que “a responsabilidade maior sempre é das mulheres”.